

O QUE HÁ ALÉM DO MURO DA UNIVERSIDADE? O TRABALHO INVENTIVO NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL¹

Maria Antonia Bertelli de Castro²
Caio de Alencar Mendes Silveira³
Isadora Luísa de Vasconcelos Nascimento⁴
Isabela Macedo Lombardi⁵
Júlia Almeida Andrade Arrabal⁶
Bruno Quintino de Oliveira⁷

RESUMO:

Criada em 2016, Liga Acadêmica de Psicologia Social e Comunitária (Laço) é um projeto de extensão do UniAcademia em Juiz de Fora (MG). Suas ações extensionistas se norteiam pelos princípios da Psicologia Social Comunitária (PSC), objetivando a construção coletiva de uma Psicologia Crítica, que sirva a emancipação dos sujeitos. É sob essa perspectiva que no ano de 2024, as ações da Laço foram pautadas tendo como base o comprometimento para com a Luta Antimanicomial. Em decorrência da criação da Biblioteca Thaís S. Acácio, a liga foi convidada a participar e conduzir oficinas do CAPS AD III de Juiz de Fora. Para isso, os ligantes se reuniam semanalmente para alinhar e realizar grupos de estudos que visavam alinhar e orientar as práticas da Liga. Em campo, os membros foram divididos em duplas, que se revezaram, para atuar e conduzir oficinas do CAPS AD III, tal qual a de futebol, arte e teatro. A partir das experiências vividas, denota-se a necessidade do trabalho inventivo no cuidado cotidiano à saúde mental tendo sempre em vista, a promoção do protagonismo dos usuários da RAPS, a intersetorialidade em saúde mental e a Luta Antimanicomial. Portanto, o presente texto visa sistematizar, através de uma revisão bibliográfica, uma discussão teórico-prática sobre as ações extramuros da Laço no referido ano, relacionando assim, as atuações da Liga com o conceito de clínica ampliada e as tarefas do psicólogo.

¹ Artigo produzido pelos membros da Liga Acadêmica de Psicologia Social e Comunitária (LAÇO), como exigência anual do Centro de Pesquisa e Extensão do Centro Universitária Academia (UniAcademia/JF).

² Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: maria.bertelli07@hotmail.com

³ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: csilveira760@gmail.com

⁴ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: isadoranasc28@gmail.com

⁵ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: isabela@flaviolombardi.com.br

⁶ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: juliaarrabal9@gmail.com

⁷ Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Coordenador da LAÇO e docente do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: brunooliveira@uniacademia.edu.br

Palavras-chave: Ações extensionistas. Psicologia Social Comunitária. Luta antimanicomial. Clínica Ampliada. Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas.

WHAT'S BEYOND THE WALLS OF UNIVERSITY?: THE INVENTIVENESS APPROACH IN MENTAL HEALTH CARE

ABSTRACT:

Established in 2016, the Academic League of Social and Community Psychology (Laço) is an extension practice of UniAcademia in Juiz de Fora (MG). Its extension actions are guided by the principles of Community Social Psychology (CSP), aiming for the collective building of a Critical Psychology that promotes the emancipation of individuals. From this perspective, in 2024, Laço's actions were based on its engagement with the Anti-Asylum Struggle. As a result of the creation of the Thaís S. Acácio Library, the league was invited to take part and lead workshops at CAPS AD III in Juiz de Fora. Therefore, the Leaguers met weekly to conduct study groups aimed at coordinating and orienting the League's activities. In the field, the members were divided into pairs, taking turns to act and conduct workshops at CAPS AD III, such as soccer, art and theater. Based on these experiences, it is clear that there is a need for inventive work in everyday mental health care, while always bearing in mind the promotion of the protagonism of RAPS users, intersectionality in mental health and the Anti-Asylum Struggle. Thus, this text aims to systematize, through a bibliographical review, a theoretical-practical discussion about Laço's extramural actions in the year in question, thereby linking the League's actions to the expanded clinic concept and the psychologist's tasks.

Keywords: Extension activities. Community Social Psychology. Anti-Asylum Struggle. Extended Clinic. Psychosocial Care Center for Alcohol and Other Drugs.

1 INTRODUÇÃO

A LAÇO, Liga de Psicologia Social e Comunitária do UniAcademia, em Juiz de Fora, foi criada em 2016 com o objetivo de construir dialeticamente, com estudantes e comunidade, uma Psicologia Crítica alinhada com a realidade brasileira e o território, voltada para a emancipação dos sujeitos. Assim, é importante destacar que Juiz de Fora fez parte do chamado "Corredor da Loucura", juntamente com Belo Horizonte e Barbacena, concentrando nos três municípios mais de 90% dos leitos psiquiátricos de Minas Gerais (Acácio, 2019). Dessa forma, a Liga, alinhada com os preceitos de Martín-Baró (1997), considera

fundamental o resgate da memória histórica para a construção de um saber não alienado sobre si e o território.

Nesse sentido, em 2023, a LAÇO concentrou seus esforços na catalogação, digitalização e organização de diversas produções sobre a saúde mental na região, resultando na criação da Biblioteca Virtual Thaís S. Acácio. A luta antimanicomial é constante, e a Biblioteca se apresenta como uma ferramenta de resistência frente ao desmonte e à contrarreforma psiquiátrica, legitimada pela edição arbitrária de cerca de 15 documentos entre 2016 e 2019, que compõem a “Nova Política Nacional de Saúde Mental” (Cruz; Gonçalves; Delgado, 2020). Essa política é caracterizada pelo incentivo à internação psiquiátrica e pela separação das políticas de álcool e outras drogas das políticas de saúde mental. Com a divulgação da Biblioteca, a LAÇO recebeu o convite de engajar-se em atividades no CAPS AD, foco das práticas extensionistas do ano de 2024.

As intervenções no CAPS são vistas como uma continuação natural do trabalho iniciado com a Biblioteca, sendo embasadas nos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira, incorporados tanto pelo Sistema Único de Saúde (SUS) quanto pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Destaca-se, assim, os princípios que dizem respeito à autonomia do sujeito, buscando sempre se opor a toda e qualquer estrutura e lógica opressora. Além disso, a compreensão da clínica como um espaço de cuidado que transcende as paredes do consultório tradicional, fez com que a Clínica Ampliada (Lancetti, 2008) servisse como um referencial teórico fundamental para nossas ações.

Quanto à operacionalização das atividades, a metodologia adotada seguiu o tripé pesquisa-extensão-supervisão. Inicialmente, antes da ida ao campo, foram realizados grupos de estudo nas reuniões semanais da LAÇO que visavam alinhar e orientar as práticas da Liga. Em seguida, com a inserção no CAPS AD, quatro ligantes foram organizados em duas duplas para a condução de oficinas de artes e futebol. As observações eram levadas para as reuniões em que eram discutidas e trabalhadas em formato de supervisão. No segundo semestre, as duplas foram reorganizadas, uma delas ficou responsável pela condução de oficinas de teatro e a outra pela construção de uma Zine sobre saúde mental, em parceria com o CAPS AD e o coletivo de psicólogos "escuta

na praça". Esse processo de observação e discussão evidenciou a necessidade de um diálogo mais amplo, tanto dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) quanto com os movimentos sociais da cidade. Em resposta a essa demanda, foi organizado o evento "Psicologia Para Que(m)? Intersetorialidade em JF: Qual saúde mental queremos?", que contou com a participação de representantes do CAPS AD, CAPSIJ, do Departamento de Saúde Mental do município, além dos coletivos Ventania, Loucomotiva e "escuta na praça".

Baseando nisso e alinhado com as tarefas do psicólogo de Martin-Baró (1997) que o presente trabalho visa evidenciar as atividades empreendidas pela LAÇO no corrente ano, que vão além dos muros da universidade, buscando refletir na comunidade.

2 DESENVOLVIMENTO OU OUTRO NOME PARA ESSA SEÇÃO

A Nota Técnica do Conselho Federal de Psicologia (CFP) de 2022, ao abordar a atuação dos psicólogos(as) em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), destaca a importância de orientar a prática para a emancipação humana, a construção da cidadania e a promoção de subjetividades que desafiem as normas opressoras. Nesse sentido, a prática da Psicologia transcende o binômio doença-cura, compreendendo que o cuidado no território deve promover o bem-estar não apenas do usuário, mas também de sua família e comunidade como um todo. Trata-se, portanto, de uma tarefa complexa, contínua e criativa, que exige inventividade e um diálogo constante com outros campos do saber.

A clínica em um contexto de CAPS se configura como um espaço de escuta que transcende o setting terapêutico tradicional. Nesse sentido, a "clínica peripatética", proposta por Lancetti (2008), alinha-se perfeitamente com os princípios do serviço. Na clínica peripatética, a escuta atenta e constante do terapeuta não se limita a uma habilidade técnica, mas sim a uma postura de imersão genuína no contexto, estando aberto às questões que emergem junto do usuário da RAPS. Essa abordagem visa, assim, criar um ambiente acolhedor

e seguro, no qual o paciente se sinta compreendido e valorizado em sua singularidade.

As experiências e avanços da desconstrução manicomial nos ensinaram a importância da permeabilidade entre os espaços institucionais e a comunidade (Lancetti, 2008). No entanto, a desinstitucionalização, concebida por Basaglia e sustentada pela Reforma Psiquiátrica Brasileira, vai além da simples abertura das portas e do não confinamento dos sujeitos. Ela implica a libertação subjetiva dos sujeitos, na luta contra o estigma da loucura e, no caso do CAPS AD, do abuso de substâncias. Essa perspectiva entende que esse sujeito tem potencialidades que ultrapassam as suas ditas 'limitações' e que devem ser apoderadas e elevadas por ele próprio.

Basaglia (2005) reafirma o caráter inventivo que as relações cuidador-cuidado devem tomar em um cenário reformista, visto que se tenta inverter a lógica da psiquiatria clássica, colocando o diagnóstico entre parêntesis e o sujeito no centro. Na experiência no CAPS AD esses esforços tomam forma em oficinas para os usuários e na produção da Zine de Saúde Mental que pretende levar à comunidade as histórias, palavras e obras de pessoas, com anseios, arrependimentos, vitórias, enfim, pessoas complexas e multifacetadas.

A partir das concepções sobre a Clínica Peripatética e as ações da Liga Acadêmica, podemos evidenciar a importância de promover o protagonismo do usuário em todos os contextos da Rede de Atenção Psicossocial. Nessa perspectiva, Vasconcelos (2003) propõe o conceito de "empoderamento" no campo da saúde, definindo-o como o fortalecimento do poder e da participação ativa do usuário e de seus familiares nas perspectivas sobre o cuidado em saúde mental. Assim, o empoderamento não se limita ao protagonismo nas escolhas e no projeto terapêutico individual, mas também abrange a participação política em debates coletivos, permitindo que os usuários incluam suas próprias pautas, denunciem as opressões sofridas e compartilhem suas vivências. É fundamental criar espaços nos quais os indivíduos estigmatizados, excluídos e marginalizados possam exercer sua voz ativa, tornando-se protagonistas de suas próprias vidas e do mundo que os cerca, participando ativamente de debates sobre política, direitos e desejos.

Tendo isso em vista, o evento anual da LAÇO “Psicologia Para Que(m)?”, procura ser um espaço de questionamento coletivo, com profissionais, estudantes e usuários da RAPS. Assim, na edição de 2024 o evento abordou a temática “Intersetorialidade em JF: Qual saúde mental queremos?”, objetivando a promoção de um debate sobre a saúde mental na cidade. Realizado no dia 24 de setembro, o evento explorou a relação da psicologia com os movimentos sociais e a importância da intersetorialidade para garantir uma atenção integral aos usuários. A participação de importantes agentes e representantes do CAPS IJ, CAPS AD e do Departamento de Saúde Mental na primeira mesa, evidenciou a necessidade de fortalecer a articulação entre os diferentes serviços da RAPS, conforme preconizado pelo Relatório da IV Conferência Nacional de Saúde Mental (Brasil, 2010) que bota em destaque que a intersetorialidade garantirá a totalidade de atenção aos indivíduos que utilizam as ações de saúde pública.

Dando continuidade à discussão sobre a importância da intersetorialidade e do protagonismo dos usuários, a segunda mesa do evento "Psicologia Para Quem?" contou com a participação de representantes de movimentos sociais, como os coletivos: Loucomotiva, Ventania e o escuta na praça. Essa escolha objetivava reafirmar o papel político da psicologia e a necessidade de construir alianças com a sociedade civil para promover a saúde mental. A presença do Coletivo Loucomotiva, composto por profissionais e usuários da RAPS, principalmente do Centro de Convivência Recriar, e do Coletivo Cultural Ventania, formado por pessoas em situação de rua ou que já passaram por essa experiência, enriqueceu o debate, trazendo para o centro das discussões as vivências e demandas desses grupos. O coletivo escuta na praça, por sua vez, demonstrou a importância de levar a escuta psicológica para além dos espaços institucionais, promovendo o acesso ao cuidado em saúde mental em locais de grande circulação.

Reafirmando o papel político da psicologia, para a segunda mesa foram convidados representantes de movimentos sociais, o Coletivo Loucomotiva, formado por profissionais e usuários da RAPS, principalmente do Centro de Convivência recriar, o Coletivo Cultural Ventania, construído por pessoas que estão ou já estiveram em situação de rua e o coletivo escuta na praça, psicólogos que oferecem escuta gratuita em espaços públicos da cidade. Após a realização bem-sucedida do evento, a Liga recebeu convite para compor o Grupo de

Trabalho sobre Saúde Mental da População de Rua de Juiz de Fora em parceria com o Coletivo Cultural Ventania, reafirmando, também, a parceria com o CAPS AD com a continuação das oficinas. Fatores que consolidam, ainda mais, a Laço como um importante agente na promoção da saúde mental na cidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da inserção em campo, a Laço possibilitou aos estudantes uma imersão profunda na Psicologia Social e Comunitária (PSC), desvelando a relevância da prática do psicólogo na saúde pública territorializada. Ampliando, ainda, o olhar dos extensionistas sobre o fazer profissional, assim, o principal objetivo da Liga foi fortalecer o protagonismo do usuário da RAPS. Isso foi feito, através das oficinas no CAPS AD, da produção colaborativa do Zine sobre saúde mental no município e da organização do evento "Psicologia Para Quem?" Dessa forma, os usuários foram convidados a participar ativamente, compartilhando suas experiências e construindo conhecimentos de forma coletiva. Nessa perspectiva, para finalizar o ano a Liga realizou a apresentação da oficina de teatro, onde, visando colocar os usuários do CAPS AD como protagonistas eles contaram suas histórias, participando na elaboração do roteiro e protagonizando a peça.

Com o objetivo de consolidar continuamente os avanços obtidos e ampliar o alcance das ações, a LAÇO pretende dar continuidade às iniciativas coletivas no próximo ano. Entre os planos estão a expansão das atividades para o CAPS Casa Viva, que atende a população portadora de transtornos mentais, e a retomada da atualização da Biblioteca Thaís S. Acácio. Essas ações visam fortalecer tanto o protagonismo dos usuários quanto o desenvolvimento profissional dos estudantes. Além disso, a Laço buscará estreitar ainda mais a parceria com o Movimento Nacional em Defesa da População em Situação de Rua e com a Secretaria de Direitos Humanos de Juiz de Fora, ampliando a atuação na defesa dos direitos dessa população e promovendo a inclusão social.

Por fim, a LAÇO agradece ao Centro Universitário Academia; à Coordenadora do curso de Psicologia, Adriana Ventura; ao Centro de Extensão e Pesquisa do UniAcademia; ao professor Bruno Quintino pela orientação; ao

CAPS AD, seus profissionais e usuários; aos ligantes que participaram dessa construção coletiva e a todos que prestigiaram o Psicologia para Que(m)? do corrente ano.

REFERÊNCIAS

ACÁCIO, T. **O processo de Reforma Psiquiátrica em Juiz de Fora: uma construção.** Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/4eZxzMC> Acesso em: 20 nov. 2024

BASAGLIA, F. **Escritos selecionados em saúde mental e Reforma Psiquiátrica.** In_____. O circuito do controle: do manicômio à descentralização psiquiátrica. (Org.) Paulo Amarante. Rio de Janeiro: Garamond, p. 237-259, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Relatório Final CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL – INTERSETORIAL, IV, 27/06 a 1/07 de 2010. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010.

CRUZ, Nelson Falcão de Oliveira; GONÇALVES, Renata Weber e DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Retrocesso da reforma psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. 2020, v. 18, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00285>. Acesso em: 28 nov 2024

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CAPS — Centro de Atenção Psicossocial. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3A4fKNt> Acesso em: 26 nov. 2024.

MARTÍN-BARÓ, I. O papel do Psicólogo. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 2, n. 1, p. 7–27, jan. 1997. Disponível em: <https://bit.ly/4hcPFfM> Acesso em: 27 2024

LANCETTI, A. **Clínica peripatética.** São Paulo: Hucitec, v. 3. 2008.

SOALHEIRO, N. I. Políticas, Estratégias de Empoderamento e Transformação Social no Contexto Brasileiro do Movimento pela Reforma Psiquiátrica. In: SCHECHTMAN, A. et al. **Políticas e Cuidado em Saúde Mental:** contribuições para a prática profissional. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.

VASCONCELOS, E. M. **O Poder que Brota da Dor e da Opressão:** empowerment, suas histórias, teorias e estratégias. São Paulo: Paulus, 2003. p. 59-63